



13 Seminário de Extensão

INCLUSÃO E EDUCAÇÃO POPULAR - PARTICIPAÇÃO DA ASSOCIAÇÃO DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA DE PIRACICABA E REGIÃO (COMUNIDADE ARTE E VIDA) NO IX FREPOP

Autor(es)

FRANCISCO NEGRINI ROMERO

Co-Autor(es)

LÚCIA PEREIRA FELIPE
CAROLINE VIEIRA SUGAHARA

1. Introdução

A Associação das Pessoas com Deficiência de Piracicaba e Região, fundada em 1985, constituída por pessoas com vários tipos de deficiências, com sede em Piracicaba, trabalha com projetos de educação popular e economia solidária. Algumas de suas ações são a produção de artesanato (Comunidade Arte e Vida), a produção de tilápias nos tanques do pesqueiro em Santa Rita, entre outras.

Nos seis anos de existência, esta Associação tem realizado parcerias com varias entidades publicas e privadas. Uma delas é o Núcleo de Estudos e Programas de Educação Popular – NEPEP da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP que tem assessorado a organização e a mobilização da diretoria e de seus sócios no âmbito da educação popular e da economia solidária, apoiada por estudantes das varias áreas de conhecimento. A relevância da assessoria reside na ampliação do feixe de relações da universidade com a sociedade civil, que resulta no entrelaçamento de ações com vistas à construção da cidadania para todos ACTA- (1994:76). A intervenção do NEPEP como órgão de extensão da UNIMEP ocorre, na direção de um compromisso com as lutas da transformação social, centrado na cidadania como patrimônio coletivo da sociedade. P.A-UNIMEP (1992:25)

A Associação das Pessoas com Deficiência de Piracicaba e Região incentivada pelo NEPEP tem participado dos eventos do FREPOP nos últimos três anos. É de relevância que seus membros e os estudantes da UNIMEP orientados pelo NEPEP, participem nas mesas de discussão com temas específicos de suas áreas e resgatem a luta dos deficientes pela cidadania e pela inclusão de forma emancipadora e científica.

O ato de participar é uma condição humana da qual não podemos escapar. GALLO (1998:26)

2. Objetivos

O objetivo do artigo é participar da discussão de temas como a inclusão de pessoas com deficiência, os instrumentos e meios que se utiliza para este fim e a socialização solidária no evento do FREPOP e na Mostra acadêmica da UNIMEP para somar, compartilhar e lutar para a criação de um mundo possível, humano e solidário.

3. Desenvolvimento

O IX FREPOP – VI Internacional (2011) firmou seu compromisso e

responsabilidade em construir um espaço onde se podem compartilhar as experiências de Educação Popular e sua intervenção na realidade. Nestes nove anos, centenas de educadores/as consolidaram o FREPOP como espaço para o debate respeitoso e horizontal, em painéis nacionais e internacionais, oficinas, mesas e rodas de conversa. Nesta nona edição que será entre os dias 19 e 23 de julho de 2011, na cidade de Lins, SP, o FREPOP atuará no tema "UM PROJETO POLÍTICO E SOCIAL EM CONSTRUÇÃO NO BRASIL E NA AMÉRICA LATINA – UM OUTRO MUNDO É POSSÍVEL".

Na contramão do que apregoam os arautos do neoliberalismo, o recente período histórico do Brasil e da América Latina desenvolveu capacidade extraordinária de inspirar parcelas da população para atuar em movimentos sociais, sindicais, camponeses, urbanos, de comunidades tradicionais, mulheres, juventude, da população LGTBT, povos da floresta, entre outros, promovendo por meio da Educação Popular os pilares do respeito ao próximo e da solidariedade social. Foi na luta social que o povo latino americano se forjou, e ainda hoje resiste em várias frentes, sobrevivendo e construindo sua condição histórica como sujeitos de direitos. Há muito, o FREPOP extrapolou as relações regionais, berço de sua história. Pois, nos reconhecemos nos quatro cantos do país, e nos cinco continentes, com centenas de homens e mulheres que se desafiam a atuar junto ao povo e não em seu nome. Atuam por meio da Educação Popular para que se possa reconhecer a interpretação popular do mundo de hoje, e, descrevê-lo na perspectiva de que o capitalismo não será o último modelo econômico e social da humanidade. FREPOP (2011).

Ao realizar sua IX edição nacional e VI internacional, o FREPOP inscreveu-se como um espaço de colaboração para a Educação Popular do Brasil e do mundo. Reuniu educadores/as e redes de educação espalhados nos cinco continentes, em especial na América Latina e no Brasil, militantes sociais e pessoas que puderam compartilhar sonhos, utopias e práticas emancipatórias.

Nos painéis, mesas, oficinas e rodas de conversa, a proposta do FREPOP apresentou oito eixos temáticos às práticas populares que foram: 1) Combatendo a violência; 2) Construindo a Economia Popular: solidária e autogestionária; 3) Resistindo e re-significando nas comunidades: originárias, quilombolas e camponesas; 4) Articulando as redes de Informação para a organização social; 5) Promovendo a sustentabilidade alternativa do meio-ambiente; 6) Conquistas e lutas da mulher na sociedade; 7) Infância, Adolescência e Juventude: construções e desconstruções; 8) Organizando a Educação Popular como política pública na saúde, na educação, no campo, na cidade, nas comunidades originárias, quilombolas e camponesas.

Como nas edições anteriores, a organização e a execução das tarefas do IX FREPOP – VI Internacional é voluntária. Custos operacionais são assumidos por entidades parceiras da sociedade civil e setores de governos que tem programas comprometidos com os pressupostos e da trajetória do FREPOP.

Tivemos dificuldades em relação à acessibilidade do transporte: muitos deixaram de vir, pois não tiveram condições de ter ajuda disponível para a logística na rotina durante a realização do evento;

Houve temas onde a situação das pessoas com deficiência foi indagada, positivamente, com questões de interesse e benefício comum. Em alguns "Painéis Temáticos", a questão de acessibilidade na saúde alimentar, nutrição, foi abordada no cenário para as pessoas com alguma deficiência, seja ela física, visual, mental e/ou múltipla.

O que pode ser observado, que seja dentro da própria cidade ou em um evento na região do oeste paulista, a deficiência não é apenas a visível, seja ela manifestada no uso de uma órtese ou prótese, mas na divulgação para as pessoas. o interesse no assunto é limitado, muitas vezes não ultrapassa apenas a curiosidade.

As dificuldades do grupo, sua luta por melhores condições, a luta pelos direitos constituintes, muitas vezes é ignorado. e tudo isso reflete nas atividades de inclusão: a participação em um fórum, à integração em uma escola e/ou universidade, a prática de atividades de lazer, como ir ao cinema, assistir uma peça teatral, passear em um parque, atividades aparentemente comuns, mas mal estruturadas, seja fisicamente, para receber uma PcD.

4. Resultado e Discussão

A participação no FREPOP motiva a Associação divulgar suas atividades, tentando fazer das pessoas com algum tipo de deficiência visível, não apenas cidadãos buscando interesse pessoal justificado pela deficiência. A diferença é fazer a diferença, seja em um trabalho, em um evento ou em uma mostra acadêmica. Se as pessoas se conscientizar com o que elas conseguem visualizar, então vamos buscar da melhor forma divulgar, inovar, promover a divulgação do nosso trabalho.

A nossa força esta na nossa participação. Quanto mais assumimos a palavra nos espaços que conquistamos, mas avançamos na nossa motivação e na nossa luta por direitos e inclusão.

5. Considerações Finais

O assunto “Inclusão” está em alta, mas não é moda e sim um modo que precisa sair da teoria e ir para a prática. A Educação Popular pode e deve exercer um papel fundamental nessa luta. Diferente de uma educação “formal”, a popular pode estreitar o caminho até a quebra de paradigmas sobre a Inclusão. Crê-se que um outro mundo é possível, vamos lutar por isso. No cenário atual de lutas, teremos como resultado a conquista: uma inclusão sustentável, democrática, consciente e que passe por constante amadurecimento. A nossa participação, do movimento popular e do nosso grupo de pessoas deficientes, é um processo de lutas, em que a população busca a sua parte, participar, assumir a parte que nos compete. Portanto, participação é luta por direitos, é luta por aquilo que é nosso, que nos esta sendo negado. Esses direitos são necessariamente políticos e jamais será neutro PINTO (1986:37).

Referências Bibliográficas

FREPOP. Folheto de Divulgação do IX FREPOP, Lins: Ed.Lins, 2011.

GALLO, Silvio (coord). Ética e Cidadania. Caminhos da Filosofia, Campinas: Papirus Editora.

PINTO, João Bosco. Participação. Rito ou pratica de classe. IJUI:
Livraria UNIJUI Editora.

ROMERO, Maria Rosa. ACTA-10 anos de prática em educação Popular, Piracicaba: Editora Unimep, 1994.

UNIMEP. Política Acadêmica da Universidade Metodista de Piracicaba. Piracicaba: Editora Unimep, 1992.